

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Popular

Class.: 317

Data: 29.08.90

Pg.: 8

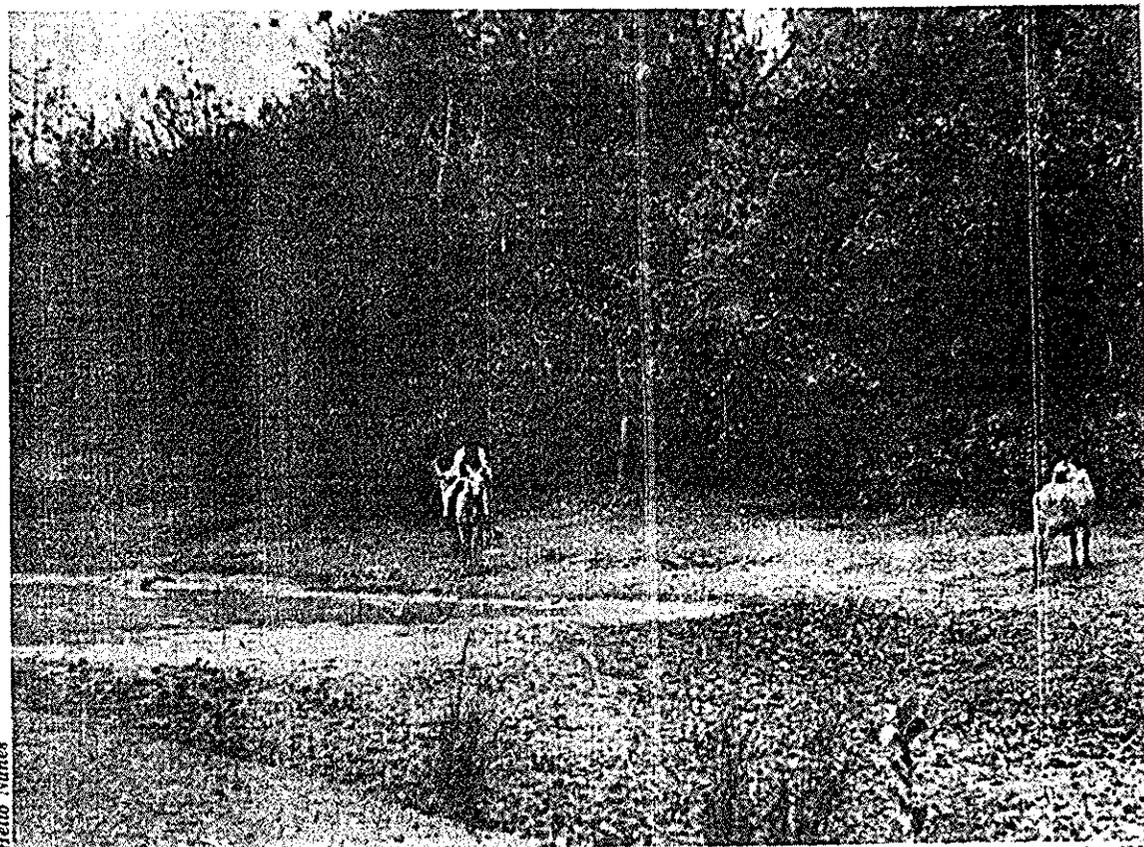
**Reunião debate  
desocupação da Ilha do Bananal**

São Miguel do Araguaia - As lideranças indígenas da Ilha do Bananal - representando 2 mil 332 membros das tribos Javaé, Karajá e Tapirapé - estarão em Goiânia amanhã para discutir com a Superintendência Regional da Funai o processo de desocupação da Ilha, que vem sendo tentado pelo órgão, e para decidir o destino a ser dado ao dinheiro arrecadado com a aplicação de multas contra retireiros, posseiros e criadores de gado. "Será uma oportunidade de lavar a roupa suja", afirma o superintendente Amilton Gerônimo de Figueiredo, explicando que a Funai tentará resgatar sua credibilidade, mostrando na prática as dificuldades que enfrenta e a necessidade de apoio do índio para a recuperação de seu patrimônio, hoje invadido e dilapidado.

O encontro se estenderá até a sexta-feira, no Centro de Treinamento da Emater, e reunirá líderes das aldeias matrizes de São Domingos, Fontoura, Macaúba, Santa Isabel, Barreira Branca, Canoanã e Boto Velho. A iniciativa é da Funai Regional, que pretende mostrar aos caciques o tratamento que o órgão vem dando à questão histórica da Ilha. "Não queremos ser confundidos com os trombadinhas e Al Capones que passaram ao longo da história da Funai", assegura Gerônimo de Figueiredo. Com este propósito, a Superintendência buscará conhecer as principais necessidades das tribos, saber em que os índios querem que seja aplicado o resultado das multas, mostrar o que já foi feito até agora e a forma que o órgão desembolsará o dinheiro.

**MEDIDAS**

As multas vêm sendo cobradas com o intuito de desestimular a ocupação do Parque Indígena da Ilha do Bananal. Na verdade, *relata Gerônimo de Figueiredo, elas sempre existiram*, mas sob a forma de taxas, "dando a impressão de que transferiram direitos a quem as pagava". Agora a Funai se diz empenhada em desmotivar a presença de elementos estranhos na reserva, usando para isso diversos artifícios, como de dificultar a reforma de cercas e casas na Ilha, impedindo a entrada de materiais de construção, e proibir o uso do fogo. Mantendo este procedi-



Hélio Nunes

*As lideranças indígenas querem que os criadores de gado sejam expulsos da ilha*

mento, o Superintendente pretende conseguir que os prepostos de posseiros deixem a Ilha junto com o gado no período de enchente, até o final do ano, e não retornem mais. "Afim os donos dos rebanhos que invadem o Parque Indígena são proprietários de grandes fazendas fora da reserva, mas mandam para lá seus funcionários e o gado".

Determinando medidas como a de dificultar reformas, Amilton Gerônimo de Figueiredo acha que poderá chegar a um processo de desocupação quase natural da Ilha do Bananal, pois sem a recuperação das casas a moradia fica praticamente inviabilizada depois das chuvas. Por outro lado, há ainda o desestímulo das multas, que serão revertidas em favor dos índios. A Funai já conta com alguns projetos na área de saúde, educação, ressocialização dos índios e combate ao alcoolismo, os quais farão parte das discussões do encontro. O órgão apresentará também suas dificuldades, interesses e a equipe que realiza o trabalho no Parque.